



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

ACTA N.º 6

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

REALIZADA NO DIA 21 DE MAIO DE 2010

----- Aos vinte e um dias do mês de Maio de dois mil e dez, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu, pelas 21.00 horas, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período para intervenção do público

PONTO DOIS: Período da ordem do dia

PONTO DOIS PONTO UM: Remessa de Regulamento e Tabela de Taxas Urbanísticas e Administrativas do Município de Borba, depois de decorrido o período de discussão pública, para aprovação da Assembleia Municipal.

----- Tendo presente o n.º 1 do artigo 92.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro se lavra a presente acta: -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Benjamim António Ferreira Espiguinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guégués, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rogério Manuel Pereira Pécurto, Sérgio João Pécurto Gazimba, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Francisco José Ramalho Mendes, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Ondina Maria Ganito Giga, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** informou os deputados da Assembleia Municipal que se estava a fotocopiar um documento referente ao ponto 2.1 da ordem de trabalhos o qual tinha sido rectificado em dois artigos, após ter sido enviado aos senhores deputados. -----

De seguida passou a informar quais as alíneas dos artigos que tinham sido rectificadas: -----

- alínea e) do art.º. 6º -----
- alínea c) do art.º. 10º-----
- alínea b) do art.º.11º -----
- alínea d) do art.º 23º -----
- alínea b) n.º.2 do art.º 27 -----
- alínea b) n.º1 do art.º 29 -----

Posteriormente disse que iria ser entregue também a respectiva minuta na qual estavam explícitas as rectificações efectuadas. -----

PONTO UM: Período para intervenção do público

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que, dado não existir público presente, se passava ao ponto seguinte. -----

PONTO DOIS: Período da Ordem do Dia

PONTO DOIS PONTO UM: Remessa de Regulamento e Tabela de Taxas Urbanísticas e Administrativas do Município de Borba, depois de decorrido o período de discussão pública, para aprovação da Assembleia Municipal.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que devido ao carácter técnico do documento apresentado, de certo alguns dos deputados presentes teriam alguma dificuldade em compreendê-lo. De seguida cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara para que fosse explicado o documento proposto pela Câmara, e o qual se encontrava em discussão. --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** desejou boa noite a todos os presentes e disse pensar já estar na posse de todos os deputados o documento rectificado e com todas rubricas do executivo, visto que o que tinha sido enviado somente levava a sua rubrica. -----
Seguidamente disse que é sempre difícil a mudança. Por vezes são tomadas decisões via decreto que nem sempre têm o melhor acolhimento por parte dos municípios. -----
Salientou que falar de taxas é sempre complexo, pois são situações que se reflectem quer em termos de receitas para a câmara, quer em termos de formação dos próprios técnicos e funcionários, quer em termos de população. Disse esperar que os problemas que viessem a surgir com aquelas mudanças fossem superados. Referiu que o documento em discussão poderia, eventualmente, sofrer alterações. -----
Referiu que tinham sido utilizadas muitas horas trabalho na elaboração daquele documento. Disse que através da AMDE e com o apoio da POCALENTEJO, tinham decidido criar um modelo que depois venderam às câmaras. Referiu que este modelo comum depois teve de ser adaptado à realidade de cada uma das autarquias. Disse que o documento em discussão tinha por base os custos reais quer em termos de Taxas Administrativas ou Urbanísticas, ou seja, desde a entrada dos documentos nos serviços até ao despacho final. Informou que tudo isto será traduzido num valor que depois é contabilizado como aparece na Tabela de Taxas. Realçou que esse valor nem sempre será cobrado porque a câmara resolveu, em termos de regulamento, reduzir esse valor. Disse que esse valor tinha sido reduzido devido à possibilidade que tiveram de fazer comparações entre o que se pagava na anterior tabela de taxas e o que se pagará nesta. Tinha sido através daquelas simulações que se tinha conseguido ajustar o valor a cobrar à nossa realidade, evitando que houvesse aumentos muito elevados. Disse pensar que a opção por aquele modelo comum e a sua adaptação a cada um dos municípios tinha sido uma boa opção. Informou ter sido o senhor Vereador Humberto quem mais próximo tinha estado no acompanhamento daquele trabalho. -----
Referiu que a política utilizada no que respeita às Taxas Urbanísticas, a opção do município de Borba tinha sido mais a nível das Taxas de Construção ou Reconstrução de Habitação e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

de Loteamentos, no sentido de facilitar e incentivar a recuperação de casas nos Centros de Aglomerados Populacionais, quer nas Freguesias, como na Cidade de Borba. Referiu que os loteamentos novos e as casas no campo terão taxas um pouco superior às actuais. -----

Referiu que, em termos políticos, a nossa decisão tinha sido favorecer as pessoas ou empresas que optassem pela reconstrução. Disse que tudo o que fosse fazer de novo necessitaria de infra-estruturas, logo aumentaria os custos também para a autarquia e contribuiria para uma sobrecarga da rede já existente. -----

Seguidamente disse que, em termos de fossas, um município que tivesse uma fossa de 3 m3, de acordo com a nova taxa e ao preço real pagaria um valor exorbitante. Realçou que tiveram que tratar este assunto em termos de regulamento. Disse não saber se esta seria a melhor decisão, mas foi a decisão que entendeu que deveria ser tomada naquele momento para não existir uma grande discrepância. Referiu que tinham pensado em aconselhar os municípios a fazerem uma parceria entre eles e a câmara, no sentido de adquirem umas novas fossas que existem e que permitem praticamente um auto tratamento, o que talvez possa ficar menos dispendioso. Acrescentou que talvez seja possível fazer-se alguma candidatura em termos de Ambiente.-----

Referiu que muitas das questões são meramente técnicas e têm que ver com o trabalho realizado pelas pessoas que tratam destes assuntos. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto:** desejou boa noite aos presentes e disse que tinha seguido muito de perto aquele trabalho. Afirmou ter sido um trabalho intensivo e no qual tinham sido vistas todas as taxas e procedimentos. Disse ser um modelo que se aplica perfeitamente para se poderem desenvolver aquelas taxas, e outras. Referiu que a filosofia utilizada foi fazer várias simulações daquilo que se estava a cobrar e comparar com aquilo que se iria cobrar com o novo modelo. Relativamente à questão Urbanística disse que tinham optado pela remodelação e recuperação do Centro Histórico e da malha urbana. Seguidamente deu o exemplo de uma construção na ordem dos 200 m2, em Borba, em solo urbanizado. Nas taxas anteriores pagava na ordem dos mil e cinquenta euros, com o novo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

modelo pagará na ordem dos novecentos e pouco euros. O custo real seria de seis mil e duzentos euros. Declarou que, com base no regulamento, se tinha aplicado naquele caso só 15%. A situação referida acontecerá nos casos em que houver iniciativa privada e particular.

Referiu que os empreiteiros poderão adquirir imóveis que estão degradados e recuperá-los, beneficiando desta redução. -----

No que respeita aos loteamentos disse que houve um acréscimo. Referiu que se tinha optado por aquele método porque a política utilizada era uma política de consolidação da área urbanizada e de expansão mais controlada. -----

----- **O Deputado Nelson Gato:** cumprimentou todos os presentes e de seguida perguntou se tinha havido algum estudo de base, em termos de tempo, no processo dos intervenientes, para se chegar ao apuramento do valor final. Referiu que quem não tem sensibilidade para os números, quando vê 55 minutos para fazer uma afixação de um edital, pode parecer-lhe estranho e não compreender. -----

Seguidamente disse ao senhor Presidente que existem diferenças muito significativas em taxas similares a outras autarquias que utilizam o mesmo modelo há mais tempo. Deu como exemplo taxas praticadas na autarquia de Estremoz, referentes à parte do cemitério. Na utilização de sepulturas perpétuas existem diferenças entre 200 e 700 euros, nos jazigos entre 700 e 5.000 euros. Disse que, se o objectivo da Associação dos Municípios ao implementar aquele modelo tinha sido harmonizar, manter tudo dentro dos mesmos padrões, continuavam a existir grandes diferenças. Pediu ao senhor Presidente se podia explicar o que passava-----

Seguidamente disse ao senhor Presidente que tinha saído outro ranking, após a última assembleia, o qual não favorecia muito o município de Borba. Do ano de 2008 para 2009 existia uma variação enormíssima. Perguntou ao senhor Presidente se existia uma explicação técnica para aquilo. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** cumprimentou todos os presentes disse que na última assembleia tinha ficado um pouco um triste. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que, como Presidente de Junta, o que tinha depreendido da lei era que até Dezembro a Tabela de Taxas tinha de ser apresentada. -----

Salientou que lhe fazia uma certa confusão a diferença que era cobrada entre o consumo de água e a taxa que se tinha que pagar. -----

Referiu que a política lhe tinha ensinado que quando a oposição se abstém, é um “deixa andar”, quando vota contra é porque tem muitos argumentos. Relativamente ao documento proposto pela Câmara, e o qual se estava a discutir, a oposição abstivera-se. Salientou que quando falava em oposição, se referia à vereação da Câmara. -----

Seguidamente lembrou o que já tinha falado numa assembleia anterior sobre a compra das campas perpétuas no cemitério. Disse que, independentemente de se alargar ou não o cemitério, deveria vender-se tudo o que era campa perpétua. Esse dinheiro (cerca de cem mil euros) que gradualmente e de forma equilibrada e boa, em termos de administração da câmara, seria utilizado noutras coisas. Referiu que esta era a sua opinião. -----

Disse que se perdia demasiado tempo com pormenores, quando o que era básico era saber-se como fazer. -----

Relativamente às casas degradadas disse que o que era necessário era coragem da câmara, do executivo e da assembleia. -----

Disse que a câmara tinha uma contabilidade analítica de custos. Referiu que os custos variavam de funcionário para funcionário, conforme o tempo que cada um levava a executar o trabalho que lhe era solicitado. -----

Afirmou que o grave da questão não era fazer-se uma assembleia extraordinária para resolver a situação das taxas, o problema da situação era o tempo que se perdia e os custos que resultavam daquele acto. Referiu que os Presidentes de Junta, na sua opinião, eram uns básicos porque percebiam quase de tudo, porque falavam com as pessoas normais, porque entendiam as pessoas normais, que por vezes não entendem nada de matemática.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Seguidamente disse que percebia o que estava a ler e que respeitava quem executava aquele tipo de trabalho, mas realçou que tinha sido utilizado demasiado tempo na sua elaboração. --

----- **A Deputada Filipa Almeida:** cumprimentou todos os presentes e disse que não ia discutir os números das taxas nem as fórmulas. Disse estar um pouco saturada de taxas. Era um assunto sobre o qual, todos os dias, ouvia falar muito. -----

Referiu que o modelo em discussão era um modelo legal, imposto pela lei. Disse que, segundo o seu conhecimento, desde o dia 1 de Maio de 2010 que as câmaras municipais deveriam estar a cobrar as taxas segundo o novo modelo legal da tabela de taxas em vigor.

E, se assim era, desde o dia 1 de Maio que não se estavam a cobrar taxas na Câmara Municipal de Borba e, se o estavam a fazer, talvez não fosse muito legal. Seguidamente acrescentou, que não tinha sido aquele o motivo pelo qual tinha pedido a palavra. -----

Referiu que aquela era uma situação obrigatória, em que a Associação de Municípios tinha optado por fazer um modelo comum para as câmaras do distrito de Évora. Disse que não se iria preocupar com os números, porque se quisessem fazer “politiquice”, arranjariam números onde as taxas tinham subido 300% e omitiriam os outros onde as taxas tinham descido. -----

Relativamente à proposta que estava a ser discutida e fazendo referência às folhas de correcção que tinham sido entregues, perguntou qual tinha sido o trabalho de esclarecimento feito durante o período de discussão pública do documento. Disse saber que para a lei ser cumprida bastava afixar um edital, no qual os munícipes eram informados que estava em discussão pública, por “X” tempo, determinado assunto. Realçou que se tratava de um documento técnico que não é fácil de decifrar. Afirmou que, os deputados tinham dificuldade em compreendê-lo, com certeza o mesmo se passaria com a generalidade da população. Perguntou então se tinham sido tomadas algumas medidas, se tinha havido algumas reuniões específicas com sectores específicos da população (comerciantes, empreiteiros, Juntas de Freguesia). -----

Disse que era uma preocupação dos eleitos da CDU porque, se não tinha havido nenhuma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

preparação, decerto as dificuldades iriam ser maiores para os técnicos, funcionários e naturalmente em última análise para os eleitos. Relativamente a tal facto, disse não saber em que fase estaria a preparação dos funcionários e dos técnicos que irão ter de trabalhar com o documento, os quais terão que decifrar aquelas fórmulas matemáticas, porque serão eles que irão contactar, em primeiro lugar, com os munícipes. Referiu que, como o senhor Presidente já tinha afirmado, seria natural que nalguma próxima assembleia voltassem ali taxas para serem rectificadas, porque elas teriam de ser testadas na prática para se saber se existia mais algum erro. Realçou que, de certo, aquele documento não era um documento acabado. -----

Em relação aos custos administrativos referiu que gostaria de propor que fossem aperfeiçoados os procedimentos administrativos e simplificados os circuitos dos documentos. Disse que, provavelmente, seria possível descentralizar, delegar competências, instituir uma espécie de Simplex municipal, de maneira a que os custos administrativos fossem mais baixos. Porque se as taxas administrativas tinham sido calculadas na base dos custos e quanto mais baixos aqueles fossem, menos os munícipes teriam de pagar. -----

Relativamente ao esclarecimento dos eleitos em relação ao documento, disse pensar que deveria ter sido feita uma reunião para esclarecimento de alguns aspectos técnicos do mesmo. De seguida deu um exemplo de um dos técnicos, autor daquele modelo de documento, que tinha ido de Borba ao concelho de Santa Cruz das Flores, nos Açores, para fazer uma reunião de trabalho com os membros da Assembleia Municipal, a pedido do Presidente da Câmara de Santa Cruz das Flores. -----

Disse pensar que terá de existir, por parte da Câmara, um trabalho de esclarecimento junto das Juntas de Freguesia para que estas, por sua vez, possam esclarecer aos munícipes. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** referiu que o que tinha dito em relação à oposição, com todo o respeito pelo vereador Serra, como Vereador e como pessoa, era que, quanto existem situações “não tão claras” se abstêm, quando existem situações claras, vota contra. Disse que talvez aquilo acontecesse, devido ao vereador ter chegado à conclusão da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

dificuldade do trabalho. Disse à deputada Filipa que as Juntas explicam tudo aos munícipes. Referiu que as Juntas não têm de explicar as fórmulas matemáticas, mas sim por que é que se processam as coisas de determinada forma. De seguida referiu que, tudo o que “tocar” nas pessoas, na actual conjuntura, terá de ser muito bem ponderado. Seguidamente referiu-se à discussão pública e afirmou que, na realidade, as pessoas não lêem os editais. ----- Referiu que os custos das Juntas de Freguesia (S.Bartolomeu e Matriz) são diferentes, o que provoca, muitas vezes, que documentos iguais sejam mais caros numa Junta do que noutra. - ----- **O Senhor Vereador Serra:** disse ao deputado António Anselmo que o vereador da CDU nunca deixa andar, antes pelo contrário. Estuda os assuntos e é com base nesse estudo que depois se pronuncia. Referiu que existem 3 possibilidades de votar: votar a favor votar contra e abster-se. ----- Seguidamente disse que naquele caso concreto tinha optado pela abstenção por gostava do modelo e que se tivesse sido feita a votação separadamente, tê-lo-ia votado favoravelmente. Mas, como não estava totalmente de acordo com algumas opções políticas que tinham depois sido tomadas na Tabela de Taxas, como a votação do documento fora feita na generalidade e não na especialidade e como gostaria de ter votado a favor de umas coisas e contra outras, a sua posição tinha sido abster-se. Adiantou ainda que não seria lógico que, estando de acordo com o modelo e os princípios que tinham levado à elaboração da Tabela de Taxas, votasse contra, mas também não seria coerente consigo próprio, conhecendo algumas decisões políticas que tinham sido tratadas na câmara de Borba e que o partido Socialista tinha adoptado e com as quais não concordava inteiramente, que as votasse favoravelmente. Por isso tinha optado pela questão da abstenção. Salientou que aquele assunto fora tratado nas reuniões de Câmara, e não fora uma reunião em que o Presidente lá tivesse chegado tivesse dito: -“ temos aqui isto para tratar”. E ele tivesse dito: - “deixa andar lá isso, vocês que tomem conta do barco”. Afirmou seguidamente que as coisas não se tinham passado assim. Relativamente ao assunto tinha sido tudo tratado. Referiu que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

executivo sabia quais eram as divergências ele que tinha, relativamente ao documento, e aquilo com que concordava. -----

----- **O Deputado Augusto Guégués:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente disse que todos os municípios têm que encontrar os valores para a Tabela de Taxas. Referiu que era todo o trabalho técnico que era importante, mas que se deviam enquadrar esses estudos técnicos em determinado tipo de conjunturas. Referiu não saber se a câmara tinha confrontado tudo aquilo com uma outra realidade: o decréscimo da população, tanto no concelho de Borba, como no país. Salientou também o abandono de determinado tipo de sectores de actividade, dando como exemplo o sector da construção civil, do qual compatriotas de pequenas empresas tiveram que sair. Realçou que se está a viver uma conjuntura internacional terrível. Disse que não tinha dúvidas nenhuma de que as pessoas não poderão deixar de pagar taxas, que as taxas terão de ser actualizadas, mas que terá que existir, além do trabalho técnico, alguma sensibilidade e sensibilidade política, para que haja um ajuste à realidade que se está a viver. Disse que, na generalidade, concordava com o ajustamento das taxas. No entanto, referiu que deveria existir alguma prevenção, cautela e atenção à realidade. Terminou com a seguinte afirmação: “ ... senão, às tantas estamos de facto na floresta mas não vemos as árvores, e quando nos apercebemos já não temos árvore nenhuma, estamos a viver no deserto”. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** cumprimentou todos os presentes e disse que não ia discutir o modelo do documento porque não tinha competência técnica para tal. Referiu que o seu comentário era sobre a maneira como tinha sido feita a lei. Relativamente à implementação daqueles modelos da Tabela de Taxas afirmou pensar que o país está a ficar esquizofrénico. Afirmou que, num pequeno concelho como o de Borba, existem maneiras mais fáceis de elaborar as taxas mas que, devido às complicadas leis existentes em Portugal, isso não era possível. Distribuem-se dificuldades para depois se venderem facilidades. ----- Perguntou ao senhor Presidente da Câmara se nos outros distritos tinha sido aplicado outro modelo. Disse pensar estar na altura de os cidadãos, Presidentes de Juntas de Freguesias,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Presidentes das Câmaras Municipais, Presidentes das Assembleias Municipais, fazerem alguns documentos a dizerem que não se pode complicar sucessivamente a Legislação Portuguesa. -----

Seguidamente leu a fórmula de uma taxa: $PV = K \times D (P + A + C + S T + E + G + V) l + m$ x €. Perguntou se, perante aquela situação, seria necessário um especialista para explicar trinta taxas em cada município. Disse que, do seu ponto de vista, tal situação não fazia sentido nenhum. -----

Realçou mais uma vez o cuidado que deverá existir com a aplicação deste tipo de modelos de documento (Tabela de Taxas). Apelou às pessoas que elaboram estas leis que tenham algum cuidado com o país, com o interior e tenham em conta a situação a que se está a chegar. -----

Afirmou que o país não poderá caminhar a fazer sucessivamente legislação para justificar o salário de alguém e complicar a vida das pessoas, pois pessoa que fez a lei que obriga àquela situação está completamente fora da realidade do mundo. Disse que será extremamente complicado explicar ao cidadão o porquê dos valores cobrados, e mais complicado ainda, quando lhes forem apresentadas aquelas fórmulas de cálculo. -----

Disse que aprovava as taxas, mas realçou que existe necessidade de se fazer uma reflexão profunda sobre a sociedade, sobre a simplificação da vida dos cidadãos. -----

Terminou dizendo ao deputado António Anselmo, que os cem mil euros das campas perpétuas dariam para fazer um crematório que seria mais higiénico. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que este modelo de documento tinha sido aplicado na generalidade às câmaras do distrito de Évora. Referiu que houve algumas que não aderiram. -----

Disse que o modelo assentou em dados que foram fornecidos pelos técnicos da Câmara, em dados concretos que estavam a ser processados na Câmara. Referiu que existiu um trabalho cuidado na elaboração do documento por parte das pessoas que forneceram aqueles dados. Informou que a empresa que tinha feito o modelo não tinha inventado os tempos utilizados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

em cada um dos procedimentos, tinham sido dados fornecidos por cada uma das Câmaras. Fez referência ao caso das câmaras que já tinham mais Simplex adoptado, havendo, naturalmente, diferença de tempo na realização das tarefas. -----

Informou que na câmara de Borba as coisas também já estavam a mudar. Disse que teria que existir uma “revolução completa” quer nos eleitos, quer nos funcionários da autarquia e que, posteriormente, deveria existir alguma rectificação ao documento que se estava a discutir, visto que o tempo utilizado no procedimento das tarefas seria alterado. -----

Relativamente à aplicação do regulamento, há mais tempo, noutras autarquias, disse que, realmente, aquele modelo já poderia ter sido adaptado há mais tempo, mas esclareceu que no ano transacto tinha havido eleições e o executivo de então, não tinha querido condicionar o trabalho da futura equipa, que eventualmente poderia ter entrado para a câmara. Disse que tinham ponderado a situação e tinham resolvido não fazer a alteração à Tabela de Taxas. Seguidamente disse ao deputado Nelson Gato que o município de Estremoz não tinha aderido àquele sistema. -----

Seguidamente afirmou que trabalhou e trabalha com todas as pessoas, independentemente da força política a que pertençam. Disse que tinham decidido trabalhar com a Associação dos Municípios do distrito de Évora desde o princípio. De seguida referiu as câmaras que não aderiram a este sistema: Alandroal, Reguengos, Estremoz, Évora.-----

No que respeita ao ranking disse que os dados que tinham aparecido eram dados provisórios. -----

Disse ao deputado António Anselmo que com os cem mil euros comprava um crematório. Disse que o que se estava a discutir eram as taxas e não preços. Porque os preços competiam à Câmara Municipal estabelecê-los. Em relação à venda da campa perpétua, disse que não era fácil a decisão de se venderem, porque depois surgiria a hipótese da necessidade do aumento do cemitério. Relativamente às casas degradadas disse que a câmara não pode tomar posse administrativa de todas as casas nessas circunstâncias. Informou que iria participar, na semana seguinte, num seminário sobre a recuperação de casas degradadas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

com o objectivo de conseguirem encontrar uma solução, para que, em parceria com os senhorios e através dos fundos comunitários, fosse encontrada uma linha que pudesse fazer uma parceria com uma empresa que, por sua vez, fizesse a recuperação dessas casas a custos controlados. -----

Relativamente à discussão pública e à assembleia extraordinária, disse que era uma exigência legal, acrescentando que, se tal não acontecido, em vez dos quinze dias de atraso nas taxas, se passaria a um atraso de um ou dois meses, porque haveria que esperar pela assembleia ordinária. Disse que tinham querido fazer tudo dentro da legalidade. -----

Relativamente às reuniões de esclarecimento, informou que tudo tinha sido divulgado, tanto por edital, como pelos meios de comunicação (jornal/rádio). Reuniões propriamente ditas não tinham sido feitas, pois era sempre difícil porque as pessoas não apareciam. Referiu exemplos anteriores (reuniões de esclarecimento do PDM). Disse que, mais concretamente naquele caso, em que o documento aparecia com aquelas fórmulas, mais difícil ainda seria as pessoas perceberem. Salientou que não existiam grandes divergências entre as taxas que eram cobradas e as taxas agora propostas. Admitiu que pudesse existir algum erro mas que, se fosse esse o caso, lá estariam lá para corrigir. Referiu que o que existia eram algumas decisões políticas, dando como exemplo as Taxas Urbanísticas, nas quais se tinha optado por um rejuvenescimento/revitalização do Centro Histórico, passando as pessoas a pagar menos do que em loteamentos novos, devido à sobrecarga que isso implicava. -----

Quanto à formação de técnicos e funcionários informou que iria ser feita. Informou que todos tinham estado envolvidos desde o primeiro momento, tinha havido sessões de trabalho com eles, porque seriam eles que iriam aplicar as taxas. Naquele momento estava-se a passar para a realidade, para a aplicação e se houvesse necessidade fariam formação/acção ou formação em grupo. -----

Relativamente ao Simplex disse que tinha sido com grande orgulho que tinha tido a prazer de assistir à entrega de prémios a duas câmaras do distrito de Évora. Informou que tinha havido alguma participação da Associação dos Municípios do distrito de Évora juntamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

com a CIMAC e ADRAL relativamente àquela modernização. Disse que era intenção, a partir daquele momento, no âmbito da CIMAC, divulgar e aplicar às restantes câmaras do distrito que estivessem interessadas. Informou que a Câmara de Borba irá aderir àquele projecto e que o futuro será acabar com o papel e com as burocracias. -----

Disse ao deputado Augusto Guégués que não se queriam servir da Tabela de Taxas para tirarem à população de Borba o dinheiro que outras entidades estavam a tirar à autarquia. Seguidamente informou que tinha recebido uma circular da Associação dos Municípios Portugueses informando que iriam reter cerca de 90 mil euros referentes ao pagamento da taxa da ADSE, correspondente ao pagamento do ano anterior. Adiantou que, desses 90 mil, só até Maio/2010 já tinham sido pagos mais 30 mil euros. -----

Disse que tinha havido cuidado na atribuição das taxas. Que não tinham sido feitas atribuições ao valor real, porque se tal tivesse acontecido haveria munícipes que não poderiam suportar tais valores (ex: pagamento da limpeza de uma fossa 3 m³, por uma pessoa reformada). Referiu que, se fosse feita uma análise ao documento, relativamente ao valor real que os munícipes teriam de pagar e o que foi atribuído face ao regulamento, se concluiria sobre as diferenças abismais que existem. -----

Relativamente aos modelos, disse ao deputado Carlos Cabral que poderão existir outros modelos noutros distritos, mas que o modelo tem que ver com a legislação e que foi o Governo que decidiu, por via decreto, não perguntando quais as implicações que poderiam surgir nas autarquias: Se elas tinham capacidade para o fazer, ou se existia pessoal especializado para executar aquele tipo trabalho. Referiu que tinham optado por aquele modelo, porque tinha ficava mais barato a todos, visto ter sido adquirido através da Associação dos Municípios do distrito de Évora. -----

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** disse que a sua intervenção era direccionada para o senhor Presidente da Câmara. Não era uma análise às fórmulas, mas sim uma análise à Tabela de Apuramento dos Custos das Taxas Administrativas, a qual lhe tinha suscitado alguma preocupação. Seguidamente perguntou ao senhor Presidente se o quadro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

de pessoal/funcionários já tinha visto bem aquela tabela. De seguida, acrescentou que já se tinha ali falado muito em Simplex e em eficiência da função pública, mas aquela tabela que ali estava dizia que os serviços eram ineficientes. Afirmou que existia uma questão grave de gestão de recursos humanos. Segundo aquela tabela, composta por 66 outras tabelas só em 16 delas é que o custo de outros técnicos, que não os administrativos, era superior aos minutos que os administrativos despendiam para executar uma tarefa. Disse pensar que nenhum funcionário deveria gostar de ver o seu trabalho nesta circunstância, porque todos eles demoravam imenso tempo a realizar uma tarefa. -----

Realçou que não sabia se os funcionários já se tinham apercebido da situação, porque normalmente são aqueles custos que vão aumentar as taxas. Referiu que ali se tocava num ponto fundamental que são as pessoas. Seguidamente colocou a hipótese de ser necessário formação ou então estava-se ali a passar-lhes um atestado de incompetência em muitas daquelas áreas e, em consequência disso, a cair-se na ineficiência. Disse que assim os serviços não funcionariam, porque acabava por ser o tempo do Presidente que era mais eficiente e o do Chefe de Divisão o mais barato e o dos serviços administrativos todos elevadíssimos. Afirmou que acreditava que existissem pessoas muito competentes dentro desses serviços. Disse que deixava à consideração do executivo.-----

Seguidamente reafirmou ao senhor vereador Humberto tudo o que tinha dito ao senhor Presidente da Câmara. -----

Referiu que se fossem fazer os índices de produtividade daqueles funcionários a empresa não seria nada competitiva. Salientou que era grave o que estava enunciado naquela tabela. Disse não acreditar que o nível de ineficiência dos funcionários fosse assim tão alto. Referiu que toda a gente sabe que tem que pagar. O problema que se colocava ali era a política da área dos recursos humanos. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que aquilo só provava por que é que o Presidente da Câmara tinha tido 60% dos votos nas eleições, tinha sido pela sua eficiência. Referiu que os dados que estavam na tabela tinham sido dados fornecidos pelos próprios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

funcionários. Disse que estavam a analisar esses dados e que o Simplex com certeza chegaria lá, o que tornaria tudo muito mais eficiente e mais barato. Referiu que não queria fazer juízos de valor em relação aos funcionários. Acrescentou que os funcionários eram bons funcionários, faziam o melhor que podiam e o melhor que sabiam e que, por vezes, não faziam mais porque, em termos de inovação, as mudanças são sempre complicadas. Disse pensar que todos iriam ser receptivos à mudança porque, afinal, aquela seria para bem de todos. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto:** disse à deputada Maria João que estava de acordo com ela quando falava na questão de modernizar. Disse que a instalação do Balcão Único seria um passo para a modernização dos serviços. Mas, afirmou não concordar com a deputada quando ela falava em ineficiência dos funcionários. -----

Seguidamente explicou o porquê de estarem mencionados 30 minutos para afixação de edital. Disse que se tratava de editais que chegados do exterior, que tinham que dar entrada (serviço de expediente), tinham que ir a despacho, voltar novamente ao expediente e depois serem publicados e afixados nos locais habituais (locais públicos). Disse que os 30 minutos eram por todo esse trabalho. Por isso, não se podia dizer que o funcionário era ineficiente e que levava trinta minutos a fazer um edital. -----

Referiu que todas aquelas taxas tinham sido devidamente calculadas, uma por uma. Todos os técnicos responsáveis tinham sido envolvidos desde o primeiro minuto. O problema que se colocava não era uma situação de formação, mas sim de modernização dos serviços para se diminuir o tempo e ser mais eficiente para com os munícipes. -----

Disse que existiam naquele documento tempos que pecavam por defeito e não por excesso. - Seguidamente referiu que existiam trabalhos administrativos que, por vezes, são executados por um Chefe de secção ou um Técnico Superior, mas que o valor atribuído ao tempo utilizado foi considerado como sendo executado por um administrativo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse esperar que no próximo ano todos os municípios do distrito de Évora venham a receber o prémio que Reguengos e Redondo receberam pela DGAL. -----

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** disse que os munícipes, ao consultarem aquele documento, iriam achar que os funcionários não eram eficientes porque, da forma como estava descrito, as pessoas depreenderiam isso. Perguntou ao senhor vereador se ele iria explicar a todas as pessoas o que tinha acabado de dizer. -----

Disse ao senhor vereador Humberto que os munícipes, quando olhassem para aquela tabela, o que veriam seriam os tempos que os funcionários levavam a executar um trabalho. Referiu que existiam custos inerentes ao funcionamento que não eram lá colocados: os vencimentos que a autarquia paga porque, se assim fosse, todos os custos em Portugal seriam inflacionários sobre o valor real das coisas (valor /tempo/hora). -----

Terminou dizendo que a forma como a Tabela de Apuramento dos Custos das Taxas Administrativas estava apresentada demonstra ineficiência por parte dos administrativos. ---

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que, pela primeira vez em nove anos de Assembleia Municipal, iria aprovar um documento com algumas reservas. Referiu que não era pelo documento, explicando de seguida os três motivos que o levavam a pensar assim: -----

Em primeiro lugar a forma como as tabelas estavam feitas porque, independentemente da legislação, os munícipes não iriam entender e iriam surgir nas suas cabeças muitas questões independentemente de aquele documento ter estado à discussão pública. Como exemplo disso apontou o facto de já ter sido afirmada por vários membros da assembleia a dificuldade que tinham tido para em entenderem o que estava descrito. Em segundo lugar os próprios técnicos, independentemente de estarem envolvidos de terem formação, eles próprios iriam ter dificuldade em explicar e justificar determinadas situações aos munícipes. E em terceiro lugar disse achar absurda a variedade e a forma como a legislação era emitida pelos órgãos competentes, quer para as autarquias, empresas ou outros organismos. Disse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

que é extremamente difícil a sua assimilação e, por conseguinte, a sua execução em tempo útil. -----

Realçou que as suas reservas se prendiam somente com os 3 pontos enunciados. -----

Explicou que nada tinham que ver com o documento em si, nem com o trabalho dos técnicos, nem dos funcionários da Câmara, nem da vereação da câmara, nem do executivo camarário. Reforçou que unicamente se referia a quem obrigava a tal burocracia e a tais questões legais. Seguidamente deu um exemplo concreto, relacionado com a proposta de novo Regimento da Assembleia Municipal, a apresentar em breve aos grupos. Informou ter pedido, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, um parecer sobre a possibilidade de difusão, via WEB, das sessões da Assembleia Municipal, a 3 entidades distintas. Referiu que o assunto tem que ver, unicamente, com um diploma, mas que, para admiração sua, ou não, nos dois pareceres apresentados, as “sentenças” foram completamente diferentes. De seguida disse que o conhecimento da fundamentação jurídica que tem acerca do terceiro parecer, também é diferente dos outros dois, mas que todos eles se resumem à seguinte forma: “façam como entenderem, resolvam vocês e assumam vocês a responsabilidade”. -----

De seguida disse que se emanam leis e mais leis, legislação, diplomas legais, mas a responsabilidade acaba sempre por ser em termos políticos. -----

Terminou dizendo que não tinha dúvidas da forma como ia votar, disse ter dúvidas sim sobre a forma como iria votar em relação à legislação que estava por detrás da elaboração daquele documento. Referiu pensar que se está a “cair” um pouco no ridículo. Disse que as suas reservas na votação não questionavam a essência do documento. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que discordava do que o senhor Presidente da Assembleia tinha dito. Referiu que aquele documento que ali estava fora feito com toda a seriedade. Seguidamente disse que se lhe dissessem que o que estava em causa era a legislação que obrigava a que a elaboração do documento fosse aquela, isso já era outra coisa. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompeu) ... afirmou ter sido exactamente aquilo que tinha dito. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** (continuação) ... disse não ter sido assim que tinha interpretado. Relativamente aos pareceres jurídicos disse que os juristas só estão de acordo quando um é cliente do outro. -----

----- **O Senhor vereador Serra:** disse que aquela Tabela de Taxas estava fundamentada, bem ou mal, com ou sem defeitos. Afirmou que, presentemente, as pessoas já poderão saber porque pagam “X” ou “Y”, independentemente de ser por ineficiência dos serviços, porque os patrimónios são caros, porque a câmara compra terrenos caros. Disse que lhe parecia ridículo o que se fazia antes, que era aprovar a Tabela de Taxas sem qualquer fundamentação. Referiu que se na anterior situação as pessoas perguntassem ao funcionário porque é que tinham de pagar aquele valor, o funcionário responderia que tinha sido decisão dos “políticos da casa”. Salientou que, se actualmente fizerem a mesma pergunta, os funcionários já podem responder que existe uma tabela de fundamentação e que se as pessoas a conseguirem perceber, está lá explicado como foi conseguido o valor que está a cobrar. Realçou que, presentemente, os munícipes passaram a ter uma resposta, pois já existe uma Tabela de fundamentação, boa ou má, com defeitos ou sem defeitos, com fórmulas complicadas, mas existe. -----

Referiu que o espírito da lei foi demonstrar aos cidadãos porque é que vão pagar aqueles valores. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** esclareceu que nunca tinha questionado a seriedade da Tabela e afirmou ter a certeza que a mesma tinha sido elaborada com a maior seriedade possível, assim como não tinha dito que a Tabela era ridícula. -----

Afirmou que o que tinha dito era que se estava a cair no ridículo, no que respeita à quantidade de legislação que é produzida e à forma como é produzida o que torna tudo por vezes mais complicado. Referiu que não tinha dúvidas que o funcionário que tenha formação, já possuirá argumentos válidos para conseguir explicar ao munícipe como foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

calculado o valor que ele terá de pagar. Disse que se está a cair no ridículo quanto a legislação de suporte a todas estas questões. -----

Disse não ter dúvida nenhuma que aquela tabela tina sido elaborada da melhor forma que os serviços da Câmara Municipal de Borba tinham conseguido fazer. Mas tudo o que lhe estava adjacente e que tinha obrigado a que aquilo acontecesse é que ele achava que levava a cair no ridículo.-----

Não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, sendo o mesmo aprovado por maioria com 13 votos a favor e 6 abstenções (3 dos eleitos do PSD e 3 dos eleitos da CDU).

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse a todos os deputados que existiam umas caixas, com aguardente de ameixa, que tinham sido oferecidas, aquando da compra do pavilhão da ex-Coabo. Disse que cada deputado deveria levar uma caixa. -----

Seguidamente procedeu-se à leitura da minuta referente ao ponto 2.1 da ordem do dia. -----

A presente minuta foi aprovada por unanimidade. -----

Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Jerónimo João Pereira Cavaco

O Primeiro Secretário

Francisco José Ramalho Mendes

Segundo Secretário

Ondina Maria Ganito Giga